

**CHAMADA PÚBLICA MCTI/FINEP/FNDCT CADEIAS SOCIOPRODUTIVAS DA
AGRICULTURA FAMILIAR E SISTEMAS AGROALIMENTARES SUSTENTÁVEIS PARA
ICTS 2026**

ANEXO 2 – DETALHAMENTO DAS LINHAS TEMÁTICAS

Linha Temática 1: Bioinsumos

Diante do crescimento mundial e nacional da busca e da adoção de práticas mais sustentáveis e que mitiguem as mudanças climáticas, o mercado de controle biológico cresce e precisa de novos produtos, processos ou tecnologias. Assim, os projetos desta Linha Temática deverão estar voltados para:

- Pesquisa e desenvolvimento de tecnologias próprias, que proporcionem novos bioinsumos aplicáveis nas mais variadas produções agropecuárias, tornando-as rentáveis aos pequenos agricultores rurais, urbanos e periurbanos;
- Tecnologias aplicáveis e rentáveis em um dos biomas do Brasil e que atendam as necessidades nutricionais e corretivas dos variados tipos de solos brasileiro;
- Maior utilização da biodiversidade brasileira para o desenvolvimento de novos bioinsumos, promovendo sistemas agroalimentares mais sustentáveis;
- Busca de produtos biológicos de baixa toxicidade e que atendam as exigências requeridas aos diversos tipos de produtos;
- Incentivo à produção *On-Farm* utilizando fermentação de resíduos orgânicos com controle de qualidade e biossegurança.

Linha Temática 2: Sistema de produção agroecológica e orgânica

Os projetos que forem apresentados nessa Linha Temática deverão focar em questões que procurem atuar no equilíbrio da produção com o meio-ambiente, produzindo produtos ecologicamente sustentáveis e adaptáveis à agricultura familiar e ao campesinato. Assim devem:

- Priorizar o conhecimento tradicional dos produtores, respeitar o meio ambiente e minimizar a dependência de insumos agroquímicos e energéticos externos utilizados nos agrossistemas convencionais;
- Promover o desenvolvimento da produção de culturas no campo e no entorno dos grandes centros urbanos e que, em paralelo, proporcionem avanços na ecologia, na agronomia, na pecuária e na sociologia rural, minimizando o êxodo rural e melhorando a renda do agricultor familiar e campesino;
- Desenvolver ou utilizar sistemas de produção com bases tecnológicas acessíveis ao agricultor familiar ou campesino que gerem alimentos saudáveis e que envolvam as condições climáticas, dos solos brasileiros e otimizem o uso da água;
- Desenvolver ou adaptar tecnologias adequadas os agroecossistemas, e que contribuam para a transição dos padrões da modernização da agricultura em direção ao desenvolvimento rural ancorado em práticas sustentáveis;
- Proporcionar, através do manejo agrícola sustentável, a mitigação dos impactos negativos no meio ambiente;
- Desenvolver novos processos biológicos naturais para aplicação no solo, nas diversas culturas, bem como na saúde dos animais economicamente explorados;
- Disponibilizar conhecimentos e métodos necessários à construção de agricultura ambientalmente estável, elevadamente produtiva e economicamente viável, levando-se em conta a transdisciplinaridade da agroecologia;

Linha Temática 3: Soluções digitais para a pequena propriedade rural

Os projetos desta Linha Temática deverão focar em:

- Buscar tecnologias que incrementem a conectividade no campo, facilitando a inclusão dos produtores rurais no mercado de produção e na geração e transmissão de informações em tempo real;
- Melhorar o acesso à assistência técnica de modo a facilitar o uso de tecnologias e equipamentos na produção vegetal ou animal, no armazenamento e na comercialização da produção;
- Desenvolver equipamentos ou tecnologias digitais, que utilizem energias renováveis, permitindo o uso de equipamentos na produção, na comercialização e na rastreabilidade do produto;
- Desenvolver *software* de gestão e de produção no campo.

Linha Temática 4: Aquicultura de espécies nativas

O confinamento de animais, muito embora proporcione negócios rentáveis, traz a reboque problemas de impactos ambientais diversos dependendo do tipo de sistema de cultivo e das espécies utilizadas. Assim, os projetos dessa linha deverão se voltar para:

- Desenvolver tecnologias que promovam medidas de controle e mitigação dos impactos ambientais das culturas aquícolas;
- Desenvolver técnicas de gestão ambiental com o objetivo de identificar e interpretar a relação de causa-efeito sobre o meio ambiente decorrente de ações de desenvolvimento da aquicultura;
- Desenvolvimento ou adaptação de tecnologias que promovam o cultivo de espécies nativas

em ambientes naturais ou artificiais;

- Desenvolvimento ou identificação de técnicas de seleção de espécies, reprodução, nutrição e saúde dos criatórios;
- Desenvolver infraestruturas, equipamentos, *software* ou tecnologias que facilitem a automação das criações nos mais diversos ambientes e condições.